

Análise de realizações variáveis de vogais tônicas em Porto Alegre (RS): uma abordagem integrada de Fonética e Fonologia

Samuel Gomes de Oliveira (UFRGS/PROBIC-FAPERGS)

Elisa Battisti, orientadora (UFRGS/CNPq)

TEMA

Realizações variáveis de vogais tônicas que soam alongadas e ditongadas de oitiva (*preciso~preciahso*, *letras~leahtras*, *deusa~deahssa*, *negócio~negóahcio*, *toda~toahda*, *indústria~indúahstria*) no português falado em Porto Alegre (RS) e que, por isso, estão presentes na concepção estereotipada do falar da comunidade.

Conforme análise preliminar (BATTISTI, 2013), essas realizações não são efeito de contexto fonológico precedente ou seguinte. São compatíveis com *ingliding*, processo fonético que cria glides centrais (LABOV, ASH e BOBERG, 2006) e é intrínseco ao fone (CLEMENTS e HERTZ, 1996).

OBJETIVO

Obter medidas acústicas de duração, F0 (*pitch*) e F2 de vogais tônicas passíveis de aplicação do processo, para testar a hipótese de que vogais que sofrem *ingliding* possuem maior duração e que há, também, mudança significativa de *pitch* em sua produção. A maior duração e a ocorrência de um evento tonal (LADD, 2008) marcariam o limite do constituinte prosódico frase entoacional (FROTA, 1998).

METODOLOGIA

Realiza-se análise acústica para medir duração (em ms) e F2 (em Hz) de todas as vogais tônicas (com obstruintes ou pausas nas bordas) produzidas em 21,5 minutos de fala por uma falante prototípica de Porto Alegre (K.S., 55 anos, comunicadora de rádio), coletadas de uma palestra ocorrida na UFRGS em maio de 2013, registrada com um gravador digital GH-609. Utiliza-se o *software* PRAAT (BOERSMA e WEENINK, 2013) para a análise dos dados, segmentados com o programa Sound Forge 9.

Realiza-se também uma análise qualitativa de F0 (*pitch*). Representa-se o *ingliding* integrando fonética e fonologia nos moldes de Clements e Hertz (1996) e interpretando as curvas de *pitch* com base na fonologia entoacional de Ladd (2008).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram analisadas 376 vogais tônicas. A análise acústica comprova que os contextos percebidos ditongados por oitiva têm maior duração que os demais. No entanto, isso não implica que o *ingliding* ocorra somente em vogais alongadas. Verificou-se a ocorrência de variação de F2 característica de *ingliding* também em vogais curtas. Há, portanto, quatro possíveis padrões de realização de vogais tônicas no português de Porto Alegre, como se observa no quadro a seguir:

Quadro 1 – Padrões de realização das vogais tônicas de Porto Alegre

Padrão	Exemplo
a) Sem alongamento, sem <i>ingliding</i>	...em alguns momentos primeiro lugar no ibope então assim foi realmente...
b) Sem alongamento, com <i>ingliding</i>	...e os independentes não têm espaço na grade dessas rádios então tem...
c) Com alongamento, sem <i>ingliding</i>	..cara, é assim dezessete mil pessoas ouvindo uma...
d) Com alongamento, com <i>ingliding</i>	...e nesse momento a rádio chegou a ser segundo lugar no ibope ...

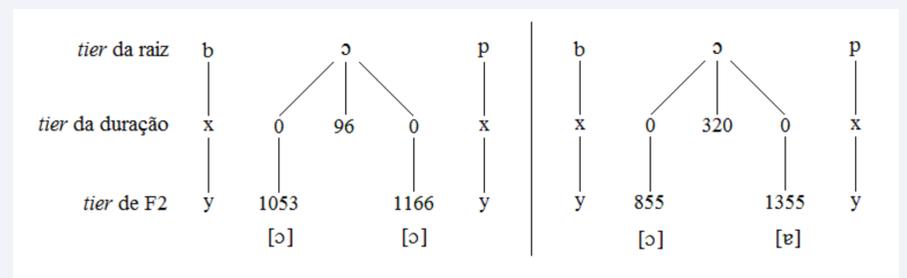
Contudo, somente o *ingliding* em ocorrências do padrão *d* é percebido pelo ouvinte. Ou seja, o *ingliding* percebido de oitiva (que é o objeto deste estudo) é a soma dos processos de alongamento e mudança de F2.

O Quadro 2, a seguir, expressa a relação entre as ocorrências analisadas, a proporção de *ingliding* e as durações médias (maiores valores destacados):

Quadro 2 – Ocorrência das vogais tônicas na amostra, proporção de *ingliding* percebido de oitiva e duração média das vogais percebidas alongadas e não alongadas de oitiva

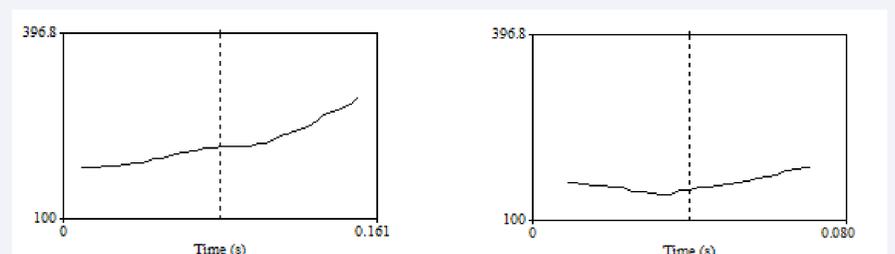
Vogal	Ocorrências	Proporção de <i>ingliding</i>	Duração: não alongada	Duração: alongada
[a]	126	não ocorre	98ms	206ms
[e]	55	15%	91ms	217ms
[ɛ]	39	26%	101ms	219ms
[i]	54	19%	93ms	204ms
[ɔ]	35	37%	108ms	243ms
[o]	32	19%	90ms	222ms
[u]	35	9%	87ms	202ms

A representação abaixo, nos moldes de Clements e Hertz (1996), mostra a diferença entre a realização da palavra *ibope* sem *ingliding* (esquerda) e a realização de *iboahpe* com *ingliding* (direita).



A diferença das realizações é registrada nos *tiers* de duração e de F2: além da duração de *iboahpe* ser maior, a variação significativa de F2 indica centralização, na porção final da vogal, que resulta [ɛ].

O controle de *pitch* de alguns contextos aponta a ocorrência de um contorno tonal complexo (L+H*) nos casos de *ingliding* e de tom simples em contextos que não apresentam *ingliding*. Isso se observa, por exemplo, em diferentes ocorrências da palavra “*deusa(s)*”: com *ingliding* percebido de oitiva na fronteira de uma frase entoacional (entre pausas), surgida de hesitação na fala: [era música] # FE[*deahssa*]FE # [títulos...]; sem *ingliding* percebido de oitiva (possui *ingliding*, mas não alongamento) no meio de uma frase entoacional: FE[*dessas* quatro gravadoras]FE.



A análise mostra que a ocorrência com *ingliding* percebido de oitiva possui uma variação de *pitch* significativamente maior, o que configura um evento tonal, contorno característico de encerramento de frase entoacional.

CONCLUSÃO

O *ingliding* percebido de oitiva é a associação de maior duração vocálica e mudança significativa de F2, um processo intrínseco ao fone. Além disso, o *ingliding* surge em palavras situadas nas bordas de frases entoacionais: em segmentos proeminentes que marcam os limites desse constituinte prosódico (FROTA, 1998). A futura realização de entrevistas sociolinguísticas em Porto Alegre e análise de regra variável do processo levarão em conta os resultados deste estudo na investigação de *ingliding* e estilo.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, E. Realizações variáveis de vogais tônicas em Porto Alegre (RS): Ditongação ou *ingliding*? *Fragmentum*, n.39, 2013.p.58-76.
BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer [Computer program]*. Versão 5.3.51, 2013. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em 20/07/2013.
CLEMENTS, G.N.; HERTZ, S.R. An integrated approach to phonology and phonetics. In: DURAND, J.; LAKS, B. (Eds.). *Current trends in phonology*. University of Salford Publications, 1996.

FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Lisboa, 1998.
LABOV, W.; ASH, S.; BOBERG, C. *The Atlas of North American English* (ANAE). Berlin/New York: Mouton The Gruyter, 2006.
LADD, D.R. *Intonational phonology*. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

CONTATO

samuelgdo@gmail.com